

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA

Administrador: ARTUR BASTO

Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:

P.º Alberto da Rocha Martins

Telefone 8451

Redactores Principais { JOSÉ TEIXEIRA  
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

## O ANIVERSÁRIO DA Eleição Presidencial

Pelo DR. COELHO DO VALE

**P**ASSOU no dia 22 de Julho, o 2.º aniversário da eleição do Senhor General Craveiro Lopes para o alto cargo de Presidente da República, acontecimento que foi um verdadeiro plebiscito, e decisão de Portugal inteiro. Efectivamente, de então para cá, os factos comprovaram o assisado da escolha, e a plena consciência dos portugueses eleitores, de Aquém e Além mar, ao votarem esse nome para a Suprema Magistratura da Nação como se pode verificar pelo grande prestígio e dignidade pessoal que sempre tem disfrutado Sua Excelência, que tiveram ocasião de se demonstrar amplamente quando das triunfais visitas a Évora, ao Porto, à capital de Espanha, e à milenária Guimarães. Por esses motivos esta data deve assinalar-se pelo que a eleição significou e continua a representar.

De facto, durante um quarto de século, o saudoso Presidente Carmona soubera estar à frente dos destinos da Pátria com a mais nítida inteligência do interesse nacional, dedicação profunda para servi-lo, e no uso de equilíbrio sem desfalecimentos, e de tacto verdadeiramente exemplar. Por isso, o seu desaparecimento tornou-se mais sentido e doloroso porque foi através dele que o País, em toda a amplitude avaliou quanto do Marechal Carmona estivera dependente a estabilidade governativa que assegurou e se traduziu para a vida portuguesa no fecundo período de ressurgimento em que tão amplamente progrediu, e se ergueu de novo à consideração do Mundo.

Da mesma forma quando há dois anos, a figura do Senhor General Craveiro Lopes foi apresentada ao sufrágio dos portugueses para uma sucessão assim pesada, difícil e melindrosa, logo as suas excepcionais virtudes de homem, e o seu alto valor de militar o impuseram no conceito geral. Portanto, se houve da parte do povo português uma grande demonstração de solidariedade ao elegê-lo com a eloquência com que o fez, isso quis dizer que o Senhor General Craveiro Lopes desde logo ganhou jus à sua confiança.

Ora essa confiança tem vindo a ser dia a dia confirmada, quer pelo que o Chefe do Estado garante como continuidade de um pensamento nacional em marcha, e de uma vasta obra construtiva em pleno desenvolvimento, quer pela devoção, superioridade e nobresa com que o Senhor General Craveiro Lopes serve, honra e prestigia as supremas funções nacionais de que se encontra investido.

Efectivamente nestes dois anos pode continuar a prosseguir-se com êxito a política activa de realizações, prosseguiu-se na electrificação, e industrialização do País, realizou-se com pleno êxito a campanha para a extinção do analfabetismo que só por si é suficiente para tornar notável uma época, elaborou-se o novo Plano de Fomento para que todos os portugueses tenham lar, pão e trabalho, reviu-se a Constituição Política, e os Estatutos da União Nacional que mobilizou os portugueses em defesa dos princípios basilares da Revolução Nacional contribuindo assim para a ordem política do País que continuou a viver à margem dos conflitos internacionais em que a humanidade presentemente se debate.

E tudo isto foi possível por o Supremo Magistrado garantir a continuidade política, e com ela o prestígio internacional. Por isso a Nação agradecida tem tributado ao Senhor General Craveiro Lopes triunfais manifestações quando das suas visitas a Évora, Porto, Capital Espanhola e Guimarães, por ver na sua presença a melhor garantia da continuidade da obra construtiva e ordeira do Governo do Estado Corporativo Português.

## Dia de S. Joaquim

Em 16 de Agosto comemora-se na liturgia da Igreja católica a festa em honra de S. Joaquim, Pai da Santíssima Virgem e patrono de todos os Joaquins.

Por esse motivo uma comissão de Joaquins resolveu celebrar, com toda a solenidade, esse dia, estabelecendo o seguinte programa:

No dia 16 de Agosto, às 9 horas, na Igreja Matriz, onde a sua Imagem se venera, haverá Missa acompanhada a grande instrumental que será aplicada por todos os Joaquins falecidos e sermão pelo P.º Olavo Teixeira.

No fim desta cerimónia será distribuído um bôdo aos pobres no Círculo Católico.

## Engenheiro Miguel Basto

Encontra-se em casa de seus queridos Pais a passar as férias, após alguns meses de ausência, o nosso prezado amigo Eng. Miguel Basto que em França se encontrava em missão de estudo. Ao distinto amigo desejamos, com um abraço, umas óptimas férias.

## Ministro das Comunicações



Acaba de ser condecorado com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo o nosso conterrâneo Sr. Coronel Gomes de Araújo, ministro das Comunicações.

Felicitemos o ilustre barcelense.

## O privilégio da feira de Barcelos no dia da festa do Corpo de Deus

NOTA — O estudo que vimos fazendo em o Jornal de Barcelos sobre a Festa do Corpo de Deus destina-se ao público sério e que pensa com a cabeça e de forma alguma a quem quer ter a pretensão de polemista.

V

### O privilégio caducou pela força das leis e da evolução

Trata-se dum privilégio eclesiástico e como tal está ao abrigo das suas leis.

Embora segundo o cânon 1248 do Direito Canónico, pareça que poderia subsistir temos de ter em atenção o disposto no cânon 77 que diz: «cessa qualquer privilégio se se tornar nocivo ou o seu uso ilícito».

Ora o privilégio da feira de Barcelos no dia da Festa do Corpo de Deus é, pelo menos actualmente, nocivo e o seu uso ilícito. E portanto caducou.

Cumpra-nos provar, em primeiro lugar, que é nocivo.

Nocivo, diz-me o Dicionário Popular de Augusto Moreno, é o que prejudica, o que causa dano.

Há danos materiais e danos espirituais e tanto estes distam daqueles quanto a terra dista do céu.

O homem não é só matéria a sustentar pelo pão ganho com suor e lágrimas. É também alma. No seu conjunto é obra de Deus, de Quem depende absolutamente, e a Quem deve adorar.

Esta dependência implica o reconhecimento da Sua divina Lei.

Aquilo que o homem fizer contra a Lei de Deus, constitui grave ofensa e envolve gravíssimo prejuízo para a alma, que é o que o homem tem de mais valioso e mais nobre. Ora a Lei de Deus manda o homem guardar domingos e dias Santos de Guarda para se santificar. Porém o privilégio opõe-se ao cumprimento desta lei. Consequentemente é nocivo à alma do homem.

Poderá argumentar-se: Houve dispensa do cumprimento dessa lei. E eu res-

pondo: essa dispensa não pode ser eterna; é somente transitória. E só dura até que uma nova lei positiva a aniquile.

Ora surgiram novas leis e Barcelos evoluiu. Portanto, à face das leis e da evolução, o privilégio não subsiste jamais.

Causas próximas dessas leis:

a) Da parte da Igreja: Reconheceu o grave inconveniente que havia em haver dias santos de guarda que não eram cristamente respeitados. E como consequência — aumento de pecados pela desobediência à sua lei.

b) Da parte do Estado: Reconheceu que havia feriados a mais que prejudicavam a vida económica da Nação. Dentro do espírito da Concordata, Igreja e Estado concertaram um novo modus vivendi.

A Igreja transigiu, dispensando alguns dias santos de guarda. E o Estado reduziu os dias de feriado Nacional. E a transigência da Igreja obteve do Estado o reconhecimento dos seus poucos dias santos de guarda como Feriados Nacionais.

Daí, que os Dias Santos de Guarda estão revestidos duma nova estrutura jurídica.

Houve, portanto, evolução nas leis, como é óbvio — e isto quer dizer que a partir de 4 de Janeiro do ano de 1952 — «cessa tudo quanto a velha musa canta, porque outro poder mais alto se levanta».

O Estado não reconheceu nem distinguiu privilégios.

Decretou. E só resta cumprir a lei. A dispensa referia-se pura e simplesmente à lei eclesiástica. Mas agora não é só ela que governa. É também a Lei do Estado. E só assim se conseguiu, para o Bem das al-

# A QUINZENA LITERÁRIA

(CONTINUAÇÕES DA PÁGINA SEIS)

## Maria-Flor

Saudades que deixam dor... João Paulo comove-se. Pressente que a escolha daquela quadra, foi proposital. Ausculta o drama íntimo daquela alma torturada. Toma-lhe as mãos, em silêncio e beija-lhas com unção.

Ruborizada, a religiosa, retira-lhas e colhe dissimuladamente uma flor campestre, que desfolha, pétala-a-pétala. Repara então, que está a cometer pecado, destruindo uma obra que a bondade de Deus criou:

— Que maldosa, que sou!  
— As santas não albergam maldade, ó bela Santa Teresinha!  
— Que belafémia! Não diga tolices... Os poetas, às vezes deliram...

Mas sorri cariciosa e estende-lhe as mãos, as suas belas mãos muito longas, de unhas rosadas e de estrutura assírica, — mãos lindas, de linha heráldica, cujos dedos, ao moverem-se em graciosas curvas, lembram lendárias danças de sílfides, ou bailados litúrgicos de dríades...

Ele beijava-lhas, respeitoso, como enamorado vassalo beijaria, as duma hierática princesinha nórdica...

Manuel de Boaventura

X

## Três Livros Novos

«A Família de Pascoal Duarte» é um volume de combate, chamemo-lhe assim, uma obra que põe em confronto as concepções de justiça dum membro isolado da sociedade e da própria sociedade.

Pascoal Duarte é um tipo infeliz que não compreende a vida como ela é, repleta de emboscadas e traições. De baixa condição, sem princípios ou educação, Pascoal julga-se no direito de, pelos seus

próprios métodos e dentro das suas possibilidades, conquistar o que supõe sua pertença: a felicidade, a justiça e a comodidade. Legítimas aspirações que todos devem ter e que nada teriam de criticável em Pascoal Duarte se não fosse a maneira como ele lutava por elas; é que não hesitava em prejudicar o resto da colectividade para atingir o seu fim. E aqui, como é óbvio, é que parece o problema central do romance, problema comentado pelo Dr. Gregório Maranhão no brilhante prefácio com que apresentou a obra de Camilo J. Cela, problema real e existente da moralidade e das interpretações do Bem e do Mal. O sentido de Justiça, e deve ser isto o que o autor do romance quer fazer ver, varia de pessoa para pessoa e o que por uns é visto com assentimento para outros pode ser crime. Nem sempre, como no caso de Pascoal, o criminoso é mau; as primeiras palavras da narrativa escrita por Pascoal Duarte na cadeia onde foi parar depois de uma série de assassinios cometidos são: «Eu não sou mau, embora não me faltassem motivos para o ser».

Esta figura tirada ao mundo por C. J. Cela estava convencida da sua inocência porque acreditava que o ser vítima de muitas circunstâncias más lhe davam poder para se revelar contra o próximo causador dos seus males particulares. Não era mau, como já dissemos, porque não é mau aquele que actua ou indiferentemente ou convencido que pratica o bem. Pascoal Duarte era um inconsciente, um tarado até. A sociedade é que tinha obrigação, e assim fez, de o pôr a seguro, partindo do princípio observado pelo ilustre prefaciador de que a justiça humana, devidamente organizada, pode julgar, embora nunca isenta de erros, os que prevaricam contra a segurança, bem estar e integridade da maioria. É uma justiça padrão inerte e relativa mas

uma justiça necessária e com direitos logicamente reconhecíveis.

O Romance é violento e apaixonante de princípio a fim e não se compreende que só agora tenha sido traduzido para português. Mas mais vale tarde que nunca...

Chamando a esta obra de Camilo J. Cela violenta não se queria abranger todo o significado do adjectivo porque sob o aspecto da violência encontra-se uma camada densa de poesia e beleza sentimental.

Não nos alonguemos mais... No próximo número falaremos nos outros dois romances da Coleção Latidade. Isto, claro está, na hipótese do nosso Amigo Director o permitir.

Manuel Filipe de Moura Coutinho

X

## Considerações sobre os Monumentos de Lisboa

Há-os com pormenores dignos de nota; no seu todo, porém, não lobrigio nenhum artisticamente notável.

Isto no que se refere a monumentos e ao seu valor artístico, dispensando-nos de falar neste artigo da arquitectura que, actualmente, se faz ent. e nós — pobre no estilo e nos materiais de construção.

São exemplos frisantes do que afirmamos os templos católicos que, ultimamente, têm sido erguidos na capital e noutros pontos do País.

Tratemos agora de outro aspecto do problema.

Procuo no «Dicionário Complementar da Língua Portuguesa» de Augusto Moreno, (aquele que encontrei mais à mão) o significado da palavra monumento. E que encontro? «Do Latim, monumento, obra ou construção destinada

a transmitir à posteridade a memória de facto ou pessoa notável...»

«Facto ou pessoa notável», note-se bem.

Ora acontece que nem todos os monumentos de Lisboa perpetuam a memória de factos ou pessoas notáveis, isto é, dignos de apreço, insígnies, eminentes.

Quer-nos antes parecer que grande parte deles nos evocam factos e pessoas cujas obras e acções, embora dignas de nota, de atenção e de reparo, são no todo ou em parte muito discutíveis, quando não até condenáveis.

Vamos a exemplar. De todos os monumentos existentes em Lisboa o mais farfalhado e imponente é, sem dúvida, o que canta os feitos do Ministro de D. José I.

Grande é a obra de Sebastião José de Carvalho e Melo. Sem dúvida. Mas muito discutível.

Para mais ela é, aqui e além, nitidamente contrária ao substratum da nossa tradição firmada através de séculos, porque imbuidas de um tal veneno, que apesar de há muito neutralizado, por decreto, ainda deixou por aí marcas, tais como triângulos e estrelas de cinco pontas, etc., etc.

Um outro monumento não menos grandioso, é o que evoca a memória do Rei D. Pedro IV. Bom é, antes do mais, recordar que a figura em bronze — ao que parece — que encima a grande coluna existente no centro do Rossio, não é a do filho primeiro de D. João VI e de D. Carlota Joaquina, mas sim a de Maximiliano do México.

Que fez de notável o 4.º dos nossos Reis de nome Pedro para merecer um monumento de tanta imponentia?

Outorgou a carta constitucional — a famosa carta e renegou a Pátria fazendo-se proclamar Imperador do Brasil.

Ora aí estão dois actos que bem merecem passar à posteridade atra-

vés de um monumento, pois são dois actos, altamente notáveis...

Falarei apenas de mais dois monumentos existentes nesta tão linda capital.

Um é aquele que, junto ao Instituto Superior Técnico, lembra a figura do Dr. António José de Almeida.

Sobre este apenas farei um pequeno comentário, que se resume na seguinte pergunta: — a subscrição nacional que foi aberta para angariar fundos que permitissem a sua construção, não teria rendido o suficiente para tornar possível a sugestão do Dr. Brito Camacho que preferia, a ver o tribuno de pé, vê-lo a cavalo?...

Que respondam os egrégios republicanos conhecedores destes problemas e que nos desculpem os «afonsistas» que, por ventura ainda vivam...

E para terminar: Na Praça Príncipe Real (vêde as ironias do destino) existe um pequeno monumento que evoca a memória de França Borges... E depois disto que há que dizer-vos, caríssimos leitores?

E onde estão os monumentos de D. Afonso I, o conquistador; de D. Miguel I, a D. Carlos, a Capelo, a Ivens, aos heróis de África (Caldas Xaxier, Mousinho, Roby e tantos outros).

Porque não se completa, por exemplo, e quanto antes, o monumento a Nun'Alvares — excelsa figura de português — sobre o qual tanta tinta de imprensa se gastou sobre se havia de figurar a pé ou a cavalo?

Entim, porque não se erguem os monumentos devidos a todos aqueles que, quer pelo pensamento, quer pela acção, nos honraram e nos fizeram grandes e respeitáveis?

Bom é que não se descure este problema, pois há que contar com o Juízo da História.

Lisboa, 30-VII-53.

mas, que era o que interessava à Igreja, e para o Bem da Nação, que era o que interessava ao Estado, evitar a anomalia crónica de uns trabalharem e outros não nos dias Santos de Guarda.

Ora quem não compreende que esta anomalia era nociva e ilícita?

E quem não compreende que a sustentação do privilégio se revela igualmente ilícita e nociva?

Ilícito, diz-me ainda Augusto Moreno: é o que é proibido pela lei; ilegítimo; contrário à moral ou ao direito.

Seremos nós todos tão azêmo-las que não compreendamos isto? E não se queira invocar o cânon 1248 em seu favor porque, de duas uma: ou a Santa Igreja, pela voz do Concílio Plenário Português, quer o dia de Corpus Christi tal qual o determinou ou não quer...

Se quer não pode consentir o que obste em contrário.

Se não quer... andaria a brincar. Mas a Santa Igreja não tem destas incoerências.

Tolerou... transigiu para o bem de todos, até onde podia.

Chegada à Festa do Corpo de Deus, respondeu, como S. Pedro: «Non possumus

## Nossa Senhora do Socorro

Sábado e domingo, na freguesia de Madalena de Vilar, deste concelho, realizaram-se as tradicionais festividades em honra de Nossa Senhora do Socorro.

No sábado à noite houve arraial e foi queimado muito fogo do ar e no domingo, missa solene, sermão e procissão em honra de Nossa Senhora do Socorro.

Esta festa que foi muito concorrida, teve a abrilhantá-la uma banda de música e a cabine sonora de João Maciel, Ld.<sup>a</sup>, desta cidade.

## Nos Casamentos Nos Baptizados Nos Banquetes Nos Jantares

com sobremesa de Sonhos da Pastelaria Arantes, é chic.

non loqui». Aqui não podemos deixar de falar. E falou.

Guardemos, portanto, o dia da Festa do Corpo de Deus, abstendo-nos de tudo que tolde e empane a grandeza e a solenidade de tão lindo dia — o dia do Santíssimo Sacramento.

P. Manuel Matos

# Externato Alcaides de Faria

Telefone 8346 — BARCELOS

## Educação de Meninas — Curso Liceal

RESULTADOS DO ANO LECTIVO FINDO:

2.º ANO: 100 % de aprovações. Duas dispensadas. 5.º ANO: 90 % nas provas escritas. 95 % nas orais. 1.º ANO, 3.º e 4.º: 100 % de aprovações e muitas dispensadas.

Obs. Foram à responsabilidade do Colégio, todas as alunas, sem excepção.

## Matrículas em Setembro

### Baptizado

Na Igreja Matriz, foi baptizado um filhinho do nosso amigo Snr. José Augusto Fernandes de Sousa, proprietário.

O neófito recebeu o nome de Francisco José e foram padrinhos o nosso estimado amigo Snr. Dr. José da Graça Faria Júnior e sua gentil filha Snr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Fontainhas Graça Faria.

### Casamento

Em Lisboa consorciou-se o nosso conterrâneo Snr. José da Silva Fins, 1.º Marinheiro da Marinha de Guerra Portuguesa, com a Snr.<sup>a</sup> D. Rosa da Silva Ruivo, enfermeira.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

### Incêndio

Na manhã de domingo, declarou-se um violento incêndio no cais, de pequena velocidade, da estação de Midões.

Compareceram as duas corporações de Bombeiros da nossa terra mas já não puderam evitar que o cais ardesse totalmente.

# REI

Um novo método de lavar e manter a sua casa limpa e sem trabalho

## FRIGORÍFICO

Aspiradores e Enceradores Eléctricos

Casa JOÃO MACIEL, Ld.  
Telefone 8204

## Dr. Aurélio Lamela

Em gozo de férias, e visita a sua família, encontrando entre nós, acompanhado da sua Esposa, o nosso conterrâneo Snr. Dr. Aurélio Lamela, distinto médico na capital.

Os nossos cumprimentos.

## SONHOS

É uma especialidade da pastelaria Arantes

# Vida Desportiva

## A ABRIR...

Em congresso extraordinário, reuniu no pretérito sábado a Federação Portuguesa de Futebol, para estudar e aprovar as novas regulamentações dos campeonatos nacionais da II e III Divisões e «Taça de Portugal» as quais foram elaboradas por uma comissão eleita no último congresso da Federação.

Segundo a regulamentação agora aprovada, o campeonato nacional da II Divisão, na próxima época — 1953/54, na sua fase inicial, será disputado por quatro grandes zonas — A, B, C e D — com o número de doze clubes em cada zona.

A zona A compreenderá os seguintes clubes: Porto, 6; Braga, 4 e Vila Real, 2.

Como a representação das associações será entregue aos clubes melhor classificados nos campeonatos distritais da época de 1952/53 o nosso representante — o Gil Vicente, tem garantida a sua inclusão na disputa da fase inicial.

Todavia, os dirigentes do clube barcelense, precisam de ter bem em conta que, para a época de 1954/55 e seguintes, o campeonato nacional da II Divisão será disputado pelos seis primeiros classificados de cada zona, distribuídos por dois grupos — Norte e Sul — com doze clubes cada.

O Grupo Norte será constituído pelos seis primeiros classificados das zonas A e B e o Grupo Sul, pelos das zonas C e D.

Há, pois, que ter o máximo cuidado na preparação e constituição do representante da nossa cidade e, para que assim aconteça, todos os barcelenses, na medida das suas possibilidades, devem auxiliar a direcção do Gil Vicente.

### Festival náutico

Organizado pelos Sindicatos Nacionais e com a colaboração do Clube Desportivo de Barcelinhos, realizou-se no Rio Cávado, no último domingo um importante festival náutico para apuramento, por eliminatórias, do representante de Barcelos nos campeonatos regionais corporativos de remo.

Concorreram equipas representativas dos seguintes Sindicatos: Serradores, Empregados no Comércio, Indústria Têxtil, Construção Civil e Panificação e da Casa do Povo de Barcelinhos.

As provas disputadas, remo — shell de 4, tiveram os seguintes resultados:

1.ª eliminatória: Casa do Povo de Barcelinhos — Empregados no Comércio.

Os empregados no comércio ganharam mercedamente por mais de quatro comprimentos.

2.ª eliminatória: Panificação — Têxtil.

A equipa do Sindicato dos operários da Panificação perdeu a eliminatória por cerca de quatro comprimentos.

3.ª eliminatória: Construção Civil — Serradores.

A equipa dos Serradores venceu com cerca de 2 comprimentos apesar da excelente réplica dada pelos componentes da equipa da Construção Civil.

### MEIAS FINAIS

Para as meias finais ficaram apuradas as equipas vencedoras das eliminatórias — Empregados no Comércio, Serradores e Têxtil e a da Construção Civil por ter sido das equipas vencedoras a que fez a prova em menos tempo.

A primeira prova das meias-finais, Empregados no Comércio — Serradores, foi a mais emotiva e pena foi que o fiscal de viragem não visse ou não quisesse ver as irregula-

ridades cometidas pela equipa dos Serradores, irregularidades essas vistas por quase toda a gente que assistiu à prova.

A equipa dos Serradores atingiu a meta com cerca de meio comprimento de avanço.

Na segunda prova, a equipa da Construção Civil venceu por cerca de comprimento e meio a equipa da Têxtil.

### FINAL

A final foi disputada pelas equipas dos Serradores e da Construção Civil.

Os serradores, melhores remadores, cedo alcançaram considerável avanço, ganhando a prova com mais de cinco comprimentos.

Findas as provas, distribuíram-se os prémios:

Taça Dr. Valentim de Almeida e Sousa, Delegado do I. N. T. e P. ao vencedor e medalhas aos primeiros, segundos, terceiros e quartos classificados.

Eis a classificação: 1.º, Serradores; 2.º, Construção Civil; 3.º, Empregados no Comércio; 4.º, Têxtil; 5.º, Casa do Povo de Barcelinhos e 6.º, Panificação.

### NATAÇÃO

No final das provas de remo, na piscina do Rio Cávado, rapazes e meninas de Barcelos, fizeram demonstrações de natação que muito agradaram a todos os presentes.

Este interessante festival náutico foi presenciado por centenas de pessoas e, na mesa do júri e em lugares de honra, recorda-nos ter visto, os Senhores: Dr. Valentim de Almeida e Sousa, Sub-Delegado do I. N. T. e P. e esposa; Rev. Alfredo Rocha, Prior de Barcelos; Dr. Eurípedes de Brito, Presidente da C. M. de Turismo; Tenente Henrique dos Santos; Dr. José Machado, Sub-Delegado de Saúde;

# CALDAS DO EIROGO

TELEFONE 8286 — BARCELOS

## Água oligometálica, acratopega, radiactiva, bicarbonatada, cloro-sulfatada, fluoretada e silicatada

«...Principalmente indicada nas afecções do metabolismo em geral e nas litiasis renais. Pelo seu notável conteúdo em fluor estão indicadas nas afecções digestivas e dispepsias, de fermentação e pela sua riqueza em silicatos são eficazes na hipertensão e nas dermatoses pruriginosas. Trata-se de um manancial muito interessante e de eficaz exploração». — Professor Garcia Avuso, Madrid.

Direcção clínica: Dr. Mário Viana de Queirós

### Exames

Concluíram com boa classificação respectivamente o 4.º e 5.º ano do Liceu as meninas Maria do Carmo e Maria da Paz Azevedo Matos Graça, filhas do nosso querido amigo Snr. Miguel Matos Graça.

Os nossos parabéns.

— Completaram este ano com boa classificação o 2.º e 5.º ano do Liceu os filhos do nosso querido amigo e assinante Snr. António Miranda de Andrade.

Aos briosos académicos e a seus pais apresentamos as nossas felicitações.

### Amplificações

Sonoras, Fixa e móvel para todos os fins, como festas, missas novas e arraiais

Casa JOÃO MACIEL, Ld.ª  
Telefone 8204

## REI

Sòmente lavar... enxugar é desnecessário

P.º Joaquim Peixoto, pároco de Barcelinhos; Augusto Figueiredo, vereador; João de Sousa e Silva, Presidente do Grémio do Comércio; Presidente do Clube D. de Barcelinhos, Dr. Manuel Faria, representantes da imprensa e várias outras individualidades que se interessam pelo desporto náutico.

### Oquei em Patins

Resultados dos jogos da 5.ª jornada do campeonato do Minho:

#### Em Barcelos

Tebe, 3 — Acad. de Braga, 3

#### Em Famalicão

Famalicão, 11 — Gil, 0

#### Em Viana

Vianense, 9 — V. Guimarães, 0

#### Na Póvoa

Desp. Póvoa, 2 — S. Braga, 6

#### Nas Taipas

Taipas, 12 — Oquei, 0.

## Peregrinação a N.º S.º da Franqueira

É grande, mesmo muito grande, o entusiasmo que se nota e sente, tanto nas gentes de Barcelos como nas do seu vasto concelho, pela peregrinação anual do arcebispo da nossa terra ao santuário de Nossa Senhora da Franqueira que se realiza no próximo domingo.

No último sábado, saiu, ao começo da noite do seu Santuário a imagem de Nossa Senhora da Franqueira que, depois de percorrer as principais ruas da cidade recolheu à Igreja Matriz, iniciando-se nesse momento um novenário em sua honra.

Na procissão das velas tomaram parte milhares de pessoas e constituiu uma impressionante e comovedora

manifestação de religiosidade do povo da nossa terra.

Com grande assistência de fiéis, na Igreja Matriz, têm-se realizado o novenário e celebrado diversas missas em honra da padroeira de Barcelos.

Hoje à noite principia um tríduo em Sua honra sendo conferente o distinto orador sagrado Snr. P.º Júlio Vaz.

Na tarde de sábado há confessores na Matriz para atenderem todos os fiéis que queiram honrar Nossa Senhora da Franqueira com a Sagrada Comunhão e como preparação para a Indulgência Plenária desse dia.

No domingo, às 9 horas, sairá da Igreja Matriz a Peregrinação que é de carácter Arceiepiscopal.

### Secretaria

## Arqueiepiscopal

### NOTA OFICIOSA

Tendo chegado ao Paço Arquiepiscopal, nos últimos dias, muitas instâncias por que seja ordenado que se façam preces a Deus para que nos mande chuva, em face dos efeitos desoladores da intensa estiagem que se faz sentir, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz determinou que, a partir desta data, seja incluída na Santa Missa, como imperada «pro re gravi et publica simul causa», a oração do missal «ad petendam pluviám», ficando ainda ao cuidado e ao zelo dos Reverendos Párocos da Arquidiocese, promover outras preces públicas para o mesmo fim.

O SECRETÁRIO

Não faça as suas compras sem fazer uma visita à

## CASA IDEAL

que tem um grandioso sortido a preços de reclame.

### P.º Manuel Gomes da Costa

Já se encontra em sua casa, após longa permanência no Hospital de Viana, o nosso querido amigo P.º Manuel Gomes da Costa, digno Pároco de S. Romão do Neiva.

### Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar, no presente número, bastante original, entre o qual Exames do 2.º Grau, Festas em Vila Seca, Carta de Barcelinhos, etc.

## VITACOLA

é a cola que resiste à acção do tempo e está sendo usada em todas as actividades profissionais.

Mesmo em casa, nos serviços domésticos, não deixe de ter VITACOLA, à venda em

### A Cafexeira de Barcelos

Em frente à Padaria João Luís

### Rádios

Para baterias e corrente

Casa JOÃO MACIEL, Ld.ª

Telefone 8204

## Os Sonhos

da Pastelaria ARANTES são incomparáveis,

Quereis adquirir louças ou vidros por pouco dinheiro?

Inscreevi-vos desde já nos sorteios semanais com bónus que vos oferece a

## Vidraria Barcelense

nas suas séries de 2\$50, 5\$00, 7\$50 e 10\$00.

Este casa informa os seus numerosos clientes que o sorteio da série de 2\$50 coube ao n.º 92, que por aquela ridicularia recebeu artigos no valor de 90\$00.

Visite a **Vidraria Barcelense**

no Largo da Porta Nova, 7 em BARCELOS

### Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje—As meninas Maria do Carmo, filha do Snr. Sérgio Silva, Maria Manuela Matos Faria Gaio e Maria do Carmo Pimenta e o menino Jorge Augusto Barroso Coutinho.

Amanhã—As Snr.ªs D. Maria José Cardoso Mahiques Senti e D. Maria Henriqueta Guimarães Cibrão, o Sr. Manuel Barbosa Faria e a menina Maria de Fátima Natividade Miranda Veiga.

Sábado—A Snr.ª D. Maria da Glória Carneiro Vilhena Faria Gaio.

Domingo—Os Srs. António Pereira da Cruz e Mário Gonçalves de Freitas Guimarães.

Seg.ª-feira—A Sr.ª D. Margarida Martins da Silva Corrêa e o Sr. António Augusto Diogo Ferros.

Terça-feira—As Sr.ªs D. Maria Júlia Calheiros Cardoso de Albuquerque e D. Albertina F. de Macedo Faria Gaio.

### Candeeiros Eléctricos

Candeeiros para Campo, a petróleo, ferros eléctricos e automáticos

Casa **JOÃO MACIEL, Ld.ª**

Telefone 8204

### Na Apúlia

Na praia da Apúlia encontram-se em gozo de férias os nossos assinantes:

José Alves Carneiro e família, Carlos Brandão e família, Francisco Carvalho, Humberto Fernandes, Pedro Fortes de Carvalho e família, Manuel Maria Simões Correia, de Encourados, Artur Roriz e família, António G. da Silva, Cândido Maciel, Francisco Dias Gomes e Dr. Porfírio A. da Silva.

### Nascimento

No passado dia 31, no Hospital da Misericórdia nasceu o primeiro filho do nosso prezado amigo Snr. Dr. Agostinho Reis, Director do Colégio Infante Sagres de Esposende. Muitos parabéns.

### Vem a Barcelos?

Leve Sonhos e Paralelos da Pastelaria Arantes,

Há muito quem venda mas bom e barato só na

## CASA IDEAL

(Em frente à Padaria João Luís)

### Dr. Manuel Joaquim Falcão

Recebemos do Brasil notícias a respeito do nosso querido amigo e assinante Dr. Manuel Falcão que nesta cidade exerceu o magistério com proficiência e que agora se encontra no Real Gabinete de Leitura do Rio de Janeiro.

Ao bom amigo desejamos muitas felicidades.

### De Luto

Pelo falecimento de sua sogra, a Snr.ª D. Judite Pires da Costa Leite (Condessa de Lumbrales), mãe do Snr. Ministro da Presidência, encontra-se de luto o ilustre barcelense e Deputado da Nação, Sr. Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, a quem apresentamos as nossas condolências mais sentidas.

### Doentes

Com um ataque de reumatismo, esteve retido no leito, o nosso amigo Snr. Manuel Arménio Corrêa.

Também se encontram doentes, as Esposas dos nossos amigos Snrs.: Joaquim Rodrigues da Silva, José Pimenta do Vale e Custódio Martins.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

### A Casa Ideal

vende a dinheiro e a prestações com bónus sem aumento de preço.

Máquinas de escrever, somar e dividir

Casa **JOÃO MACIEL, Ld.ª**

Telefone 8204

### No Eirogo

Nas Termas do Eirogo encontra-se a fazer uso das suas preciosas águas o Rev. Padre Augusto Alves, nosso querido amigo e digníssimo Pároco da freguesia de S. Paio de Seide, concelho de Vila Nova de Famalicão.

### Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. António Pedras.

Material Eléctrico Instalações Eléctricas

Casa **JOÃO MACIEL, Ld.ª**

Telefone 8204

Leia e propague

**Jornal de Barcelos**

### D. Rosa Emília Roriz de Azevedo

MISSA DO 30.º DIA

A família da saudosa finada manda celebrar amanhã, sexta-feira, 7 do corrente, às 8 horas e meia, na Igreja Matriz, a missa do 30.º dia em sufrágio da sua alma, pelo que tem a honra de convidar todas as pessoas das suas relações a assistirem a esse piedoso acto.

Agradecendo esta deferência, aproveita a oportunidade para afirmar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram apresentar-lhe cumprimentos por ocasião do seu falecimento.

Quer comprar bem e a preços sem rival? Compre na

## CASA IDEAL

### Justina das Neves Moreira

Agradecimento e Missa do 30.º dia

A família da saudosa extinta vem agradecer a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral ou que, por qualquer meio, lhe apresentaram condolências.

Aproveita a oportunidade para informar que a missa do 30.º dia, em sufrágio de sua alma, será celebrada no dia 14 do corrente, às 9 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz.

Barcelos, 6 de Agosto de 1953.

### OS MENINOS

gostam imenso dos Paralelos da

Pastelaria **ARANTES**

### José Augusto de Freitas

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este ÚNICO MEIO agradecer com o maior reconhecimento a todas as pessoas que lhe apresentaram ou enviaram condolências e que assistiram ao seu funeral.

Barcelos, 3 de Agosto de 1953.

### CAÇA ÀS CODORNIZES

A Comissão Venatória Concelhia de Barcelos, torna público que, pela Comissão Venatória Regional do Norte, foi este ano proibida neste concelho a caça das codornizes e das outras espécies não indígenas antes da abertura geral da caça.

### Presunto de Trás-os-Montes

finíssima qualidade vende

A **Cafeteira de Barcelos**

### Paralelos

É um doce que a Pastelaria Arantes fabrica e vende a 1\$00.

### A Casa Ideal

já recebeu um grande sortido em malhas a preços baratíssimos.

### Vende-se

Moto francesa, com três anos de uso em primeira mão e poucos quilómetros. Ver e tratar na Garagem Parque.

### Caseiro

Precisa-se na Quinta de Santa Rita—Lijó. Trata-se na mesma.

### VENDAS

Carros usados:

«PREFECT» em bom estado, barato

«OPEL», em bom estado e bem calçado, por 11 contos e outros carros nas melhores condições de conservação e de preço.

### Garagem Castro

Telef. 8408 Barcelos

### Precisam-se

angariadores para vendas a prestações com bónus. Informa esta Redacção.

### RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

### Um Presente

de sonhos da Pastelaria **ARANTES** é um presente distinto.

### Baunilha e Açúcar Baunilhado

VENDE

**CAFEZEIRA DE BARCELOS**

Tonel de 9.056 litros  
Cuba de 8.832 litros

em bom estado de conservação, vende, mostra e trata a Sociedade Agrícola Quinta de S. Miguel, Ld.ª—Carreira—BARCELOS.

### Apenas por 5\$00

poderá adquirir fazer das no valor de 130\$00 comprando na **CASA IDEAL** um cartão que lhe dá direito aos seus sorteios semanais.

### Companheiros da Alegria

No passado dia 23, os barcelenses puderam apreciar, uma vez mais, os «Companheiros da Alegria», agrupamento artístico dirigido por Igrejas Caeiro e Irene Velez.

O espectáculo, em benefício do Gil Vicente F. C. e promovido por iniciativa da Comissão Angariadora de Fundos, realizou-se no mercado de D. Pedro V.

## REI

Não contém sabão nem soda

### Cinema ao ar livre

Com a exibição do fonofilm «O Milagre de Milão», realizou-se, na passada segunda-feira, mais uma sessão de cinema no Mercado D. Pedro V em benefício do Gil Vicente Futebol Clube.

Hoje à noite, com o mesmo fim, haverá mais uma sessão de cinema sonoro, exibindo-se um sensacional filme de aventuras «O Tesouro e os Piratas».

Na próxima terça-feira, será exibido o filme «Ódios Eternos».

### Ovomaltine

O alimento indispensável à criança.

Revigora e fortalece.

### A Cafeteira de Barcelos

### Amigos de Vila Viçosa

Estiveram nesta Redacção a apresentar cumprimentos o Grupo dos Amigos de Vila Viçosa. Gratos pela atenção.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia **A MINHA FARMÁCIA**, na Avenida dos Combatentes.

Visto pela COMISSÃO DE CENSURA

**Gasolina • Gasóleo • Petróleo**

**Óleos Lubrificantes**

Vende nas melhores condições

**António Augusto da Rocha Portela**

Agente da **SACOR**

## A Cafezeira de Barcelos

apresenta aos seus numerosos e estimados clientes o maior e mais completo sortido em farinhas:

Nestlé — Maizena — Saluzena — Mangarena — Lacto Bulgara — Araruta — de Fava Torrada — de Arroz — de Aveia — Fecula de Batata — Semola de Trigo e a conhecida Farinha Amparo

que vende muito frescas e sempre aos melhores preços.

Não esqueça: farinhas só na

**Cafezeira de Barcelos**

que pode pedir pelo telefone 8-4-1-0.

**EM BARCELOS**

**Vilas Boas & Irmão, L.<sup>da</sup>**

(Em frente ao Banco Nacional Ultramarino)

**Bons preços**

**Bons artigos**

**Bons forros**

**Bons acabamentos**

**Belíssimos padrões**

**A PREÇOS SEM COMPETÊNCIA**

**CASA CUNHA**

Visite as novas instalações desta importante casa de Calçado, sita na Avenida Dr. Oliveira Salazar — **Barcelos**

**O MELHOR CAFÉ**

FOI... É... E SERÁ SEMPRE O IDE

**A Cafezeira de Barcelos**



**ZIGUEZAGUE**

Chuleira, Caseia e Prega botões

GARANTIA PERMANENTE

Vendas a pronto e a prestações desde 122\$00 mensais

Agente em Barcelos:

**Fernando Valério de Carvalho**

Av. Comb. da Grande Guerra

**Loja da Praça**

FAZENDAS, MALHAS E MIUDEZAS

DE

**José Carlos Vieira**

Esta casa tem um sortido completo em fatos para homem e senhora, assim como mais artigos da especialidade. Grande sortido em camisas. Sempre novidades em malhas.

Esta casa é a que mais barato vende em Barcelos

Largo da Praça

**Dinheiro sobre hipotecas ao jurò da lei**

Empresta-se sobre prédios rústicos e urbanos. Falar com Rodrigo Magalhães, nas Necessidades, freguesia de Barqueiros.

## Vinicultores

Ácidos Cítrico e Tartárico; Metabisulfito de Potássio; Oenotânico «DYEWOOD»; Gelatinas em pó e folhas; Carvão para decorar «ACTIBON»; Solução Sulfurosa; Barro Espanhol; Bentonite; Parafinas; Cêbo para empostigar; Goma Laca; Soda em Cristais; Permanganato de Potássio.

AMANTOS e CELULOSE — APARELHOS DE LABORATÓRIO

Aos melhores preços na:

**Sociedade de Representações Guipeimar, L.<sup>da</sup>**

R. Rodrigues Sampaio, 155-1.º — PORTO — Telef. 28093

**Vilas Boas & Irmão, L.<sup>da</sup>**

Bom gosto — padrões distintos

ALFAIATE PRIVATIVO

Tenha a certeza: Se vestir na casa

**Vilas Boas & Irmão, L.<sup>da</sup>**

veste com distinção

## REI frigorífico

Um milagre em cada Lar

Anúncio publicado no *Jornal de Barcelos* em 6-8-53, com 78 linhas.

**TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS**

**Anúncio**

(2.ª publicação)

Para os devidos efeitos se anuncia que foi designado o dia 13 de Agosto, próximo, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para arrematação em hasta pública do prédio formado pelas LEIRAS DA POÇA, LEIRA DO REGO ou ORGE, de lavradio e com vinho, situado no lugar da Portela, da freguesia de Aborim, e que será entregue a quem mais oferecer, prédio que foi penhorado na execução sumária promovida por Dona Joaquina da Cunha Vieira, solteira, maior, proprietária, desta cidade, contra os executados António da Silva Barbosa e mulher Alzira Pereira Esteves, lavradores, da referida freguesia, e que vai à praça por se ter verificado que o arrematante Joaquim da Costa, não efectuou o depósito do preço da arrematação, no prazo que lhe foi designado.

O prédio em referência acha-se descrito na Conservatória do Registo Predial, no livro B-184 sob n.º 72.968 e inscrito na matrizrústica sob os artigos 188, 191, 198 e 199.

Barcelos, vinte e cinco de Julho de mil novecentos e cinquenta e três.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

**Flávio Pimentel**

O Chefe da Secção de Processos,  
**Eurípedes Eleazar de Brito**

Os estabelecimentos **ARANTES** adquiriram um grande frigorífico onde tem sempre fresco:

Carnes, peixe, manteiga, fiambre, mortadela, presunto, paio, salame, cervejas, laranjadas, etc.



Toda a qualidade de óculos para qualquer fim preferam a Casa

**A. Eurico Soucasaux**

**Peugeot 203**

Furgonetes 640/930 kg.

Carro ideal para transportes de mercadorias.

**Bragauto, L.<sup>da</sup>**  
Braga

EM BARCELOS:

**Garagem Parque**

**REPRESENTAÇÕES**

Desejamos representar no Sul:

Louças, Mosaicos, Tecidos, Vinhos Verdes e outros artigos.

Pedimos às firmas interessadas o favor de responderem para:

**VARSAM, LIMITADA**  
Rua de São Mamede  
ao Caldas, 29-1.º — LISBOA  
dando todos os esclarecimentos.

# Três Livros Novos

QUEREMOS falar aqui de três livros que nos despertaram o interesse e que merecem algumas considerações, boas ou más. Não são críticas o que vamos fazer mas apenas apontamentos sobre problemas que nos foram surgindo durante a leitura. Por coincidência são três livros duma mesma colecção e, como é bom de ver, da mesma casa editora. São: «A Família de Pascoal Duarte» de Camilo José Cela, «Jogos Selvagens» de Paul Colin e «O Fim da Aventura» de Graham Greene, três livros da «Colecção LatITUDE» editada por «Estúdios Cor».

Há livros que se lêem e que, pela simples leitura, não havendo outros meios ao alcance e ignorando-se os dados biográficos e o nome do autor, se poderiam identificar como pertencentes à literatura de determinado país. Pelo estilo, pela técnica e processo de desenvolver os temas, pelo clima e ambiente em que se passa a acção,—sendo livros de acção—fácilmente se notam características que só um povo ou raça possuem. Obedecendo a coordenadas fixas, que agem nos autores mesmo sem eles muitas vezes o sentirem e dentro das quais eles se movem, coordenadas de temperamento material e intelectual, a literatura das nações antigas, através das épocas e escolas e independentemente delas, mantêm-se una e ligada entre si. Na ficção, mais do que em qualquer outro género, se torna visível a unidade entre o presente e o passado, não olhando ao tempo como circunstância, é claro, mas como agente determinante de possível aproximação ou afastamento. Se os assuntos variam com a época, e variam porque a literatura em geral está integrada na época em que é feita, fica sempre algo, um fio subtil ou uma amarra poderosa, que define as origens do criador e da criação.

Vem isto a propósito do primeiro livro da «Colecção LatITUDE» que Estúdios Cor, de Lisboa, edita, a «Família de Pascoal Duarte» escrito pelo espanhol Camilo José Cela e traduzido para português por Tomaz Ribas. «A Família de Pascoal Duarte» é um livro que, não deixando de ser universal pela temática e conteúdo humano que acumula, é profundamente espanhol pela forma. A violência selvagem das paixões desencadeadas no decorrer da história, o desfecho de alguns episódios, o tipo dos personagens, os locais, e principalmente a técnica narrativa, são de Espanha. É de notar, até em certos pontos que pasaremos a nomear, a semelhança deste romance com o célebre «D. Quixote» de Cervantes, trave mestra da literatura castelhana. Ambas as narrativas se baseiam em supostos documentos e manuscritos encontrados pelos autores; os dois autores põem na boca de personagens principais (na de Sancho Pança, Cervantes, na de Pascoal Duarte, Camilo José Cela) os ríflões populares como auxiliares de expressão. Note-se ainda parecença entre os espíritos simples dos personagens citados, espíritos naturalmente inocentes e susceptíveis de se deixarem arrastar pelo primeiro impulso.

Notaria Camilo Cela estes pontos de contacto? É natural e talvez escrevesse assim propositadamente. Mas falemos de «A Família de Pascoal Duarte» como obra que se nos apresentou, que lemos e que queremos comentar.

«A Família de Pascoal Duarte» é um volume de combate, chamemos-lhe assim, uma obra que põe em

(Continua na página 2)

## BIBLIOGRAFIA

### O Escutismo na Alma da Juventude

De P.<sup>o</sup> Américo Ferreira Alves

O distinto professor do Seminário de Braga Padre Américo Ferreira Alves exerce, com todo o zelo apostólico, o cargo de Assistente Regional do Escutismo católico na Arquidiocese de Braga.

Dedica, por isso, com todo o entusiasmo, uma boa parte da sua actividade à formação da juventude alistada nas fileiras do Escutismo.

Em 1951 apresentou numa sessão solene em honra do Beato Nuno de Santa Maria, no Seminário de Braga, uma conferência que foi muito apreciada pela selecta assistência e que agora sai num pequenino volume de graciosa apresentação gráfica.

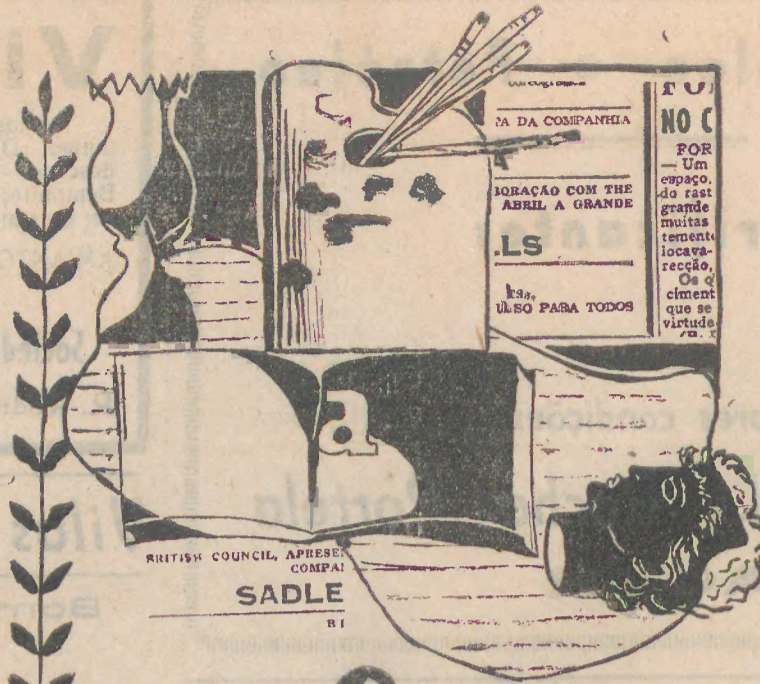
Fez bem a Junta Regional de Braga em dar à estampa este trabalho pelos conceitos que encerra e pela clara e formosa exposição que faz dum assunto tão importante para a formação dos rapazes.

O A. começa por dar a conhecer, num exemplo frizante ocorrido na Bélgica em 1940, a utilidade do Escutismo católico nas diversas nações da Europa, fundamentando essa prestante utilidade na verdadeira formação religiosa e cívica. Depois alonga-se em algumas páginas a demonstrar que o Escutismo «é um sistema altamente educativo» e que, por si, quando bem compreendido resolve o problema cruciante da juventude.

Trata-se, pois, dum trabalho sério que bem merece ser lido, meditado e divulgado.

A. ROCHA MARTINS

NOTA — Na próxima «A Quinzena Literária» faremos a crítica ao livro O Mundo no Desespero de Hoje, de Carlos Pinto Moreira.



N.º 8 **QUINZENA LITERÁRIA**  
8-8-1953

## Maria-Flor

(Excerto do livro «NOVOS CONTOS DO MINHO», no prelo)

Volta a repetir-lhe:

— Como estás linda! Tens a linha aristocrática duma princesa.

O esteta admira-lhe agora, o garbo senhoril e a escultura, que se adivinha, através da negrura do hábito. O dramaturgo tem, na sua frente, o modelo da figura central de «Alma Errante»—a sua obra-prima. Pensou assim bela e virtuosa a sua Maria do Céu—criatura angélica, paradigma do sacrifício. Acertou!

— Estás mais formosa do que foste. Assim indumentada, lembras Santa Teresinha—santa da minha devoção e particular simpatia.

Recordas-me uma outra personagem, mas essa, pura ficção.

Pronta, a Irmã Rosário, acode:

— Maria do Céu...

— Maria do Céu? Como adivinhaste?

— Longa história, para contar depois...

Como a desculpar-se duma falta, o homem de letras, informa:

— Não te mandei os meus livros: não sabia para onde os enviar.

— Tenho-os todos...

— É uma censura...

— É uma informação. Hei-de trazer-lhos, para autografar.

João Paulo envolve-a na ternura do seu olhar pesquisador e pretende ser esclarecido da sua odisseia, através do mundo.

Ela, então, relata as peripécias da sua longa ausência e descreve as viagens, a que o dever a obrigou: alguns anos em Lisboa; depois Espanha e França e demorada permanência em Roma, de onde lhe escrevera um postal, com vistas do Vaticano.

— Tenho-o guardado entre as páginas do meu exemplar de «Alma Errante». Porque não escreveste mais vezes?

— Para quê?

A religiosa baixou os olhos, mas nos lábios baila um sorriso quase irónico, que não passa despercebido. Mas o pesquisador é duma curiosidade insaciável:

— Viste o Papa?

— Várias vezes.

— Gostaste de Roma?

— Imenso: toda a cidade é um museu.

Está explicado porque nunca mais te lembraste do nosso lindo vale, nem das famílias amigas, nem da minha pessoa...

Tudo estava dentro de mim e me enchia a alma, como uma pequena luz enche uma casa...

Dentre os pinheiros da encosta, ali à ilharga, alteia-se a voz argentina da pegureira, numa toada melódica, a cantar amores, carinhos, saudades...

«Saudades, tenho saudades, do tempo que já passou».

Ninguém vê a cantadeira, mas a voz tem boleados e modalidades, que enternecem; e a música é suave, como de barcarola ribeirinha. No monte, em frente, o éco reproduz as últimas sílabas, retiradas de recochete:

«... saudades, saudades, saudades, do tempo que já passou...»

Fecha os olhos a Irmã Rosário e transporta-se ao tempo, em que era simplesmente a Maria-Flor—rapariga alegre e descuidada—e recorda um mundo de canções que sabia e cantava. Às vezes, nas suas horas de tristeza e saudade, ciciava-as, muito baixinho, não fosse a sua própria alma ouvi-las! uma das que muitas vezes repetia, era exactamente aquela, cujo éco lhe enche os ouvidos.

«Saudades, tenho saudades...»

João Paulo estende a vista para as penhas, na ânsia de lobrigar a cantadeira:

— É a Bigoila—a pegurelha do gado, que tem uma voz adorável de soprano. Encanta-me aquela voz fresca, levemente triste... Repara.

A Irmã Rosário olhou-o e, sorridente:

— Também eu sabia cantar...

E ciciou, baixinho, a voz chorosa velada de tristeza:

Saudades, tenho saudades, Saudades que são de amor, Saudades que levam vida, Saudades que deixam dor.

(Continua na página 2)

# Considerações sobre os Monumentos de Lisboa

Por VICTOR GARCIA

PELA natureza e grandeza dos monumentos existentes num país, se avalia, até certo ponto, o seu grau de desenvolvimento, o seu progresso e o seu nível cultural.

Numa palavra: os monumentos dão-nos a medida da civilização de um povo.

É pela natureza e grandeza dos monumentos e demais obras de arte, sobretudo os de carácter público, que nós hoje podemos avaliar o valor e pujança das civilizações passadas, para o estudo dos quais não dispomos dos necessários elementos escritos.

Tal é o caso da civilização egípcia, assírio-caldaica, grega e romana, para não falarmos de outras.

Se, efectivamente, não tivessem chegado até nós todos aqueles documentos em pedra e outros materiais a cada uma delas pertencentes e que hoje povoam, exuberantemente, grande parte dos museus espalhados pelo mundo, talvez as referidas civilizações não tivessem para nós o significado que lhes atribuímos em brilho e pujança.

Creio, firmemente, que vale mais, para o efeito, um templo de Luxor, uma Vénus de Milo, um baixo-relevo assírio, ou um arco de Constantiniano, do que uma bela crónica exarada num papiro ou num papiro-impasto.

Assim há-de ser através dos tempos. Aqueles que atrás de nós vierem hão-de, por isso mesmo, julgar-nos, também, pelos monumentos que lhes legarmos.

E o que é facto é que se mais e melhores não surgirem entretanto de Norte a Sul do País, fraco juízo farão de nós os que por cá andarem daqui a um século, por exemplo, isto se não houver até lá, total inversão na escala dos valores porque nos regemos.

Não vamos mais longe e lancemos um furtivo olhar sobre os monumentos desta Lisboa.

Antes do mais necessário se torna afirmar que a sua maioria é pobre sob o aspecto plástico.

Exceptuando o monumento a El-Rei D. José, concebido e executado pelo imortal Machado de Castro, e o dos Heróis da Guerra Peninsular (que ao completar-se ficou remendado) não possui a capital nenhum monumento que desperte em nós uma emoção estética. Nenhum—salvo os mencionados—tem a marca de um grande artista.

(Continua na página 2)

## PAISAGENS...

Por Maria Salomé

(Continuação do número 173)

Nisto esquece tudo: do cenário de beleza só vê um vulto esguio de mulher—Irene que se aproxima risonha tão risonha e linda, tão linda e feliz como nunca a vira como nunca vira ninguém.

— Irene, já voltou?

— Cheguei agora mesmo...

— Como está mudada, como está contente!...

— Mas... não pode ser, ainda não acabou o seu curso...

Ela ria, ria sempre, um riso franco que lhe vinha da alma a contrastar com a tristeza simples do seu companheiro.

Caminhavam em silêncio e, por fim, Tiago exclamou:

— Não sei a causa da sua alegria, Irene, mas dava os melhores anos da minha vida em troca de poder também um dia sorrir assim de felicidade...

— Que fez para isso, minha amiga?

Serenamente a jovem respondeu:—Sou professora primária, Tiago, e venho descansar depois dum ano de actividade profissional fatigante mas...

Tiago cortou-lhe a frase para exclamar:

— É o seu curso de direito?

— Oh! Não compare, por favor.

— Qual preferes: o outono ou a primavera?

Uma rua de lindas casas e montras vistosas ou a variedade infinita dos campos floridos do nosso Minho?

E caminhando sempre continuou:

— Sou feliz como nunca pensei de o ser!

Uma professora primária, Tiago, não ensina, forma almas, cria-lhes um ideal, belo e grande, que fará das criancinhas que a Pátria e o Dever nos confiaram os homens obreiros duma civilização eterna, dum Portugal gigante.

É a nossa própria alma que vamos distribuindo em pequenas parcelas, num dia a dia que a muitos parece mesquinho e a quase todos obscuro e sem importância.

— Já pensou, Tiago, na grandeza sublime desta frase que é também o nosso programa de acção, a nossa rota: formar almas no amor de Deus, da Pátria e da Família?... E ria, ria sempre...

Tiago ainda não refeito da surpresa, respondeu:—sim! Só agora compreendo porque nunca encontrei a verdadeira satisfação espiritual nos meus quadros; a alma que eu lhe imprimo é uma alma parada aquela que eu vejo e admiro numa paisagem.

Nas minhas telas eu só posso ler, Irene, esta palavra: presente, e você, sim, você, ao contemplar a sua obra recorda o passado e lê em letras luminosas o futuro pelo qual tanto trabalhou.

— Sim, Tiago, sou professora e... sou feliz...

FIM